



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017



LINE OF RESEARCH 2 – KNOWLEDGE-INTENSIVE ENTREPRENEURSHIP AND HUMAN CAPITAL IN DEVELOPING ECONOMIES

Fernanda S. Rinaldi*, Paola Schaeffer.

Resumo

A pesquisa aqui apresentada discorre sobre a transferência de tecnologia e conhecimento entre universidades e empresas no Brasil. Os ecossistemas de inovação que envolvem tal transferência têm sido analisado ao redor do mundo, porém, apesar do incipente crescimento do movimento empreendedor Brasileiro, o país é frágil em pesquisa no assunto. Este trabalho, então, buscou compreender os fatores que alavancam o sistema de inovação em economias emergentes focando no Brasil, em especial no estado de São Paulo.

Palavras-chave: Inovação, empreendedorismo, ecossistemas de inovação.

Introdução

Embora seja notável a qualificação das universidades como diferenciação em um cenário colaborativo de desenvolvimento, existe mais de uma maneira em que ela se realiza e pode ser analisada. Além disso, a pesquisa sobre essa relação no Brasil não é significativa, o que dificulta a utilização de meios que solucionem a gestão da interação entre a tripla-hélice aqui e que colaborem com as inovações do empreendedorismo. Dessa maneira, qual o papel das universidades nos ecossistemas de inovação? Buscou-se construir em torno da análise de dados novo ponto de estudo para compreender os gargalos no desenvolvimento da inovação acadêmica e da transferência de tecnologia e conhecimento no Brasil, com enfoque no estado de São Paulo, em busca da otimização do ecossistema com potencial empreendedor.

Resultados e Discussão

A via de colaboração entre universidades e empresas em prol da inovação é centro de pesquisa em diversas partes do mundo. A busca por compreendê-la e otimizá-la gira em torno do seu potencial: o uso eficaz do conhecimento acadêmico atrelado à busca pela inovação é eficiente não só para universidades, mas também para empresas e governos.

Esta relação entre tais instituições é conhecida como a Tripla-Hélice, tese que afirma que a universidade pode desempenhar papel mais importante em inovação nas sociedades baseadas no conhecimento. Diferentes linhas de pesquisa buscam compilar dados que identifiquem os meios mais utilizados para efetivar tal colaboração e quais as formas mais eficazes de maneja-la no ambiente empresarial. Muitas delas, como mostra o levantamento bibliográfico executado, permitem observar a utilização de patentes como indicador quantitativo do relacionamento entre universidades e empresas. Contudo, é importante salientar a ambiguidade dos dados de aquisição de patentes: inclui-se como mensuração as relações em que o ambiente acadêmico é unidade colaborativa, em via mútua, mas também a utilização da universidade enquanto prestadora de serviços de pesquisa para determinada instituição. Além disso, existem também fatores relacionais qualitativos, que compreendem por exemplo a eficácia de empreendedores vindos da academia, que utilizam o

conhecimento universitário para inovar no cenário empresarial, ou a pesquisa atrelada a necessidades, como patentes. Existe ainda outro fator a ser analisado, uma vez que a busca por inovação é contínua: a escassez do tempo. A inovação tem rápida depreciação, o que torna sua velocidade outro indicador de desenvolvimento na transferência de tecnologia e que pode elevar a inter-relação de uma universidade com uma empresa

Conclusões

Apesar da falta de insumos de pesquisas no cenário brasileiro, a pesquisa permite delimitar traços a serem desenvolvidos no país (em especial no estado de São Paulo). Existem em algumas universidades – à exemplo do Inova Unicamp – programas que fomentam a transferência de tecnologia entre o ambiente empresarial, porém o incentivo diário no ambiente educacional é fraco. O desenvolvimento de planos de relação entre graduação e pesquisas de empresas podem beneficiar tanto o P&D empresarial quanto o desenvolvimento das universidades e dos alunos de maneira prática. Nota-se assim o pouco aproveitamento da proximidade local entre empresas de grande potencial de pesquisa e de universidades.

Contudo, diferindo de outros locais, é possível observar o crescimento contínuo da ação empreendedora do Brasil. Apesar da alta porcentagem de declínios, as iniciativas são um sinal positivo aos investimentos na área e nos ecossistemas de inovação.

Por fim salienta-se a necessidade latente de aumentar a importância da inovação no contexto do crescimento educacional e econômico do Brasil enquanto economia emergente.

Agradecimentos

Salienta-se o reconhecimento ao Prof^o Bruno Fisher e à Paola Schaeffer, que em conjunto com a Unicamp e o prof^o Sergio R. R. de Queiroz colaboraram com todo o desenvolvimento de pesquisa.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. *Research Policy*, v. 29, n. 2, p. 109–123, fev. 2000

(MEYER-KRAHMER, F., SCHMOCH, U. Science-based technologies: University-industry interactions in four fields. *Research Policy*, v. 27, n. 8, p. 835851, dez. 1998